

065ª SESSÃO ORDINÁRIA 11JUL2019**(Texto com revisão final.)**

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia de hoje, 11 de julho de 2019.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Paróquia São Cristóvão – Mitra da Arquidiocese de Porto Alegre, que tratará de assunto relativo à 34ª Festa de São Cristóvão. O Padre Filipe Maciel Pereira, representando a Paróquia São Cristóvão, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. FILIPE MACIEL PEREIRA: Sra. Presidente desta respeitável Casa, Ver.^a Mônica Leal; demais Srs. Vereadores aqui presentes; senhoras e senhores, especialmente os Paroquianos da Paróquia São Cristóvão, de Porto Alegre. A Paróquia São Cristóvão, nesta Capital, foi erigida em 1º de janeiro de 1988, por decreto de S. Exa. Revmo. Dom Cláudio Colling – de venerável memória –, sendo desmembrada da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, atual santuário na Zona Norte de nossa Capital, e tendo por primeira sede paroquial a pequena capela localizada dentro do então Colégio Monsenhor Roncato, hoje Escola São Francisco, no Parque Santa Fé. Instalada em 06 de março de 1988, tem por obrigação atender os limites territoriais, que hoje compreendem os bairros Parque Santa Fé, Jardim Dona Leopoldina, Costa e Silva e Porto Seco. A escolha do seu Padroeiro se deve a dois motivos. Primeiro, uma devoção especial de Monsenhor Roncato, que à época era pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e a Associação Beneficente São Cristóvão, mantenedora da rede de Escolas São Francisco. De São Cristóvão, nós carecemos de fontes históricas, no entanto temos relatos de antiquíssima devoção àquele que é tido por padroeiro dos colonos e motoristas, entre outros. Desse santo, temos algumas lendas que justificam a sua existência e seu nome: em uma delas, se relata que Cristóvão, cujo nome verdadeiro era Reprobis, filho de um rei pagão, buscava servir apenas aos mais fortes e bravos; nesta busca por alguém com estas características, acabou encontrando um eremita, que lhe apresentou o

cristianismo e o batizou, no entanto, recusando-se a jejuar e a rezar ao Cristo, aceitou a imposição de ajudar as pessoas na travessia de um perigoso rio, haja vista a sua força e estatura ímpares. Certa vez, um menino tentou a travessia, sendo carregado por Cristóvão, mas aquele menino ficava, a cada passo do Santo, cada vez mais pesado, fazendo com Cristóvão pensar carregar o mundo às costas, ao que recebeu de resposta do menino: "Não carregas o mundo às costas, mas o Criador e Redentor do mundo". Daí é que Reprobis recebeu o apelido de Cristóvão, significando "aquele que carrega Cristo". No ano passado, nossa paróquia completou 30 anos de existência. Há 30 anos, marcamos a presença da Igreja nos bairros supracitados. Neste tempo, além de toda a assistência espiritual prestada não apenas aos fiéis católicos, mas a todos aqueles de boa vontade, através de suas atividades religiosas, de suas mais diversas expressões, manifestadas em suas pastorais e movimentos, e do tratamento personalizado que se insere no particular do cotidiano de cada pessoa, marcamos especial presença junto aos mais pobres, aos preferidos de Deus, de forma particular na atuação das pastorais social e da criança, nas vilas Amazonas e Porto Novo, na Zona Norte. Aqui cabe ressaltar que as pessoas que trabalham nessas pastorais são voluntárias, elas trabalham em caráter puramente de voluntariado, sem nada receber, senão a retribuição da gratidão das pessoas assistidas e quiçá, um dia, o céu. Nessas pastorais nós prestamos auxílio não apenas de assistencialismo, pois atendemos, pelo menos, cem famílias, oferecendo, mensalmente, cestas básicas para seu mínimo sustento, mas principalmente de promoção humana, almejando que aquelas famílias possam evoluir e abandonar a atual situação em que vivem. É isto o que ensina a Doutrina Social da Igreja: que o poder religioso e poder civil tenham por finalidade promover e dignificar a pessoa humana.

Datado de 21 de junho de 2007, por iniciativa dos vereadores João Carlos Nedel e Maria Celeste, e sendo recebido nesta Casa a 26 de junho do mesmo ano, temos o projeto de lei que intentou incluir, no Calendário Oficial de Eventos de Porto Alegre, a procissão e festa anuais de São Cristóvão, sendo por esta mesma Casa aprovado e feito vigorar como lei municipal. Tendo dito isto, vimos a esta tribuna falar, além de expor a histórica e notável atuação de nossa paróquia na sociedade porto-alegrense presente na Zona Norte deste Município, sobre a nossa 34ª edição da Festa em Honra a São Cristóvão.

É preciso ressaltar que, antes de sermos paróquia, enquanto comunidade da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, já havíamos tido quatro edições da referida

festividade. Neste ano, nossas festividades serão iniciadas com o tríduo preparatório nos dias 17, 18 e 19 de julho, onde celebraremos missa às 20h, seguida de praça de alimentação – nossa atividade social. No dia 21, às 9h30min, teremos oportunidade para a carreata em honra de nosso Santo Padroeiro, onde circularemos os limites entre o Parque Santa Fé e os bairros de nossa atuação. Findada a carreata, iniciaremos a Santa Missa solene, seguida de almoço e festejos populares ao longo da tarde.

Por fim, nós queremos convidar toda a cidade de Porto Alegre, através de seus representantes para as nossas festividades, haja vista que, nesta metrópole, muitos se utilizam do meio de transporte veicular para se deslocar aos seus lugares de trabalho e, muitas vezes, fazendo do próprio veículo o seu trabalho. Além disso, utilizam deste meio de transporte para inúmeras outras atividades pertencentes ao cotidiano do cidadão. Para isto, nós entregaremos para a Sra. Presidente desta Casa um convite oficial, e, na sua pessoa, extensiva aos demais Srs. Vereadores.

Que Deus, pela intercessão de São Cristóvão, derrame profusas bênçãos celestiais sobre esta respeitável Casa, sobre os Srs. Vereadores, sobre todos os demais presentes e sobre a nossa leal e valorosa cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Padre Filipe, seja muito bem-vindo; o senhor e uma comitiva de paroquianos que nos visitam e nos dão esta grande honra, sejam muito bem-vindos. Eu tive a oportunidade de colocar esta festa de São Cristóvão no calendário oficial de Porto Alegre. Então V. Exa. está aqui oficialmente dentro do nosso calendário e veio nos convidar para esta festa, que ocorrerá de 17 a 19 de julho, com um tríduo, às 20 horas nas dependências da nossa paróquia; no dia 21, haverá uma carreata às 9h30min, depois a missa, e, na sequência, as festividades. É uma grande honra para que Porto Alegre compareça, especialmente esta Câmara Municipal, porque também São Cristóvão é o padroeiro dos motoristas. Nós precisamos tantas bênçãos de São Cristóvão para o nosso trânsito, para nossos motoristas que carregam a nossa produção e a nossa riqueza. Padre, o senhor é muito bem-vindo a esta Casa. Pedimos que, nas suas orações,

peça a São Cristóvão, que, por seu intermédio, Jesus nos abençoe e que em Porto Alegre, onde há um milhão de veículos por dia, não tenhamos tantos acidentes, com ferimentos, inclusive com mortes. Então, precisamos das bênçãos de São Cristóvão. Seja muito bem-vindo

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde Presidente; boa tarde, padre Filipe. A Zona Norte de Porto Alegre tem um conglomerado importante, o Porto Seco; lá na região, os motoristas, os donos das empresas participam muito desta festividade. Eu sou lá da Zona Norte também, por isso me sinto sempre abençoado por São Cristóvão, que é o padroeiro de todos os motoristas, seja de caminhão, de ônibus, de táxi – nós todos. Que ele continue nos protegendo, que esta festa nos faça refletir os momentos em que estamos vivendo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa Presidente, nosso convidado do dia de hoje na Tribuna Popular, padre Filipe Maciel Pereira, seja bem-vindo. Obviamente que nós temos muito que agradecer, Ver.^a Mônica, pelo trabalho da igreja, da pastoral, dos voluntários que fazem um trabalho no anonimato, eu diria, porque são poucas as ações que divulgadas, a não ser aquelas constatadas por milhares de pessoas, quando se vai na festa do dia do padroeiro, no caso aqui, de São Cristóvão, que é padroeiro dos motorista, mas também dos viajantes. Nesse sentido, eu queria parabenizar e dizer da enorme importância que tem o trabalho da pastoral, dos voluntários, junto às grandes cidades, Porto Alegre não é diferente. O grande cinturão, a periferia de Porto Alegre é pobre, muito pobre. Quando não tem o braço do Estado, o braço da igreja ajuda a promover a relação humana, porque, senão, outras políticas de tentação, como é o tráfico

e tantos outros, acabam, eu diria, desvirtuando o bom cristão. Nesse sentido, queria parabenizá-lo e dizer que o dia 25 é o Dia de São Cristóvão, mas o dia 21 é a festa. Então, parabéns, um bom trabalho. Com certeza, faremos um enorme esforço para estarmos presentes para prestigiar um dos eventos que está no calendário, sim, de Porto Alegre, aprovado por esta Câmara. Parabéns e bem-vindo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Saúdo a nossa Presidente Mônica, o Padre Filipe, é muito bom recebermos aqui essas bênçãos, porque é dos motoristas, mas nós, no dia a dia, nos tornamos motoristas. Sempre é bom, quando se sai dirigindo, fazer uma oração para que os caminhos sejam bem conduzidos, que a gente possa fazer boas viagens e transitar bem em Porto Alegre. Cumprimento pela festa e também pela inclusão desse evento no calendário de datas comemorativas. Seja bem-vindo.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Professor Wambert está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sra. Presidente, saudando-a, eu quero dar boas-vindas ao Padre Filipe Pereira a esta Casa, a Casa do Povo de Porto Alegre. O seu pronunciamento não passou despercebido, Padre, quando o senhor se referiu à doutrina social da igreja e à importância do poder temporal, junto com o poder eclesiástico, do serviço social que a igreja presta no desenvolvimento do bem comum. Segundo aquilo que o Conselho do Vaticano falou muito claramente: a autonomia das realidades terrenas, mas nós não podemos esquecer que jamais existiu, não existe e dificilmente existirá instituição mais benemérita do que a Igreja Católica, pois possui milhares e milhares de instituições, de orfanatos, de abrigos, de casas de acolhimento. A Igreja Católica é uma instituição que há dois mil anos cuida dos pobres, daqueles pequenos do Evangelho, que lá em Mateus, Jesus lembra: “Tive fome, me deste de

comer, tive sede, me deste de beber, estava nu, me vestiste” – esse é o papel da igreja. Então, a Igreja Católica é muito bem-vida nesta Casa, a Casa do Povo de Porto Alegre, porque, como representantes do povo desta cidade, nós somos gratos a todo bem que a Igreja Católica realiza para o nosso povo, não apenas para os mais desvalidos, porque não só de pão vive o homem. Apesar de toda essa apologia que fiz aqui, há pouco, desse serviço caritativo milenar que a Igreja presta, o mais importante é a cura das nossas almas, é encontrar o sentido da vida e buscar nesse mundo caminhar sob a bênção de São Cristóvão, porque nós sabemos que nesta terra nós não temos morada definitiva, aqui nós somos viajantes. São Cristóvão nos abençoe, muito obrigado pela sua presença e parabéns pelo seu pronunciamento.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica, demais vereadores, quero cumprimentar o Padre Filipe que aqui representa a nossa Igreja São Cristóvão, nossa paróquia, junto com a Santa Rita e Santa Bárbara, também os nossos fiéis que estão aqui presentes, cumprimentar a todos. Agradecemos também a sua presença, Padre, que no dia de hoje, com sua bênção aqui na Câmara de Vereadores, que é a Casa do Povo, e o senhor como um homem de Deus, um homem do povo, sempre é importante a sua bênção. Quero dizer a todos aqueles que ainda não conhecem, a Festa de São Cristóvão será um grande evento, como todos os anos, para a qual queremos convidar toda a população de Porto Alegre para prestigiar, principalmente a procissão de São Cristóvão que vai ocorrer homenageando a todos e também para a proteção a todos os motoristas. E quero cumprimentar o Ver. Nedel, que é o proponente do projeto de lei que intentou incluir a Festa de São Cristóvão no Calendário Oficial de Eventos de Porto Alegre. Então, mais uma vez, obrigado, Padre, parabéns pelo seu trabalho não somente espiritual, mas social naquela região, agradecemos a sua presença aqui na Casa e pelo belo trabalho que o senhor faz lá nossa Zona Norte. Parabéns, e viva São Cristóvão!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Padre Filipe, em nome de todos os vereadores, agradeço a sua presença, desejamos que a 34ª Festa de São Cristóvão seja um sucesso, queremos, sim, bênçãos de São Cristóvão, que é muito importante para os motoristas porto-alegrenses, principalmente no momento em que todos vivem com tanto receio, com tanto medo pelo aumento da violência. Muito obrigada pela sua presença.
Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h43min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (14h44min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 15 anos da Revista Voto, nos termos do Requerimento nº 199/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Karim Miskulin, Diretora Executiva do Grupo Voto; o Sr. Orestes de Andrade Júnior, Secretário Municipal de Comunicação, neste ato representando o Sr. Prefeito Nelson Marchezan Júnior; a Sra. Soraia Hanna, coordenadora editorial da Revista Voto e sócia-diretora da agência Critério.

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver.^a Mônica Leal, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Uma boa tarde a todos. É muito gratificante para mim, que sou uma vereadora jornalista, ter essa oportunidade de reconhecer uma das iniciativas de maior sucesso que temos no campo da imprensa gaúcha que é a Revista Voto. A Voto foi criada, há 15 anos, focada na cobertura da política do Rio Grande do Sul e do Brasil. Coloca-se de forma analítica, por meio da opinião de seus colunistas, em

artigos e entrevistas com personagens de destaque do cenário, primando pela divulgação do exercício da ética e da democracia. Junto com o enfoque político, também tratando de economia, cultura, negócios, empreendedorismo, biografias e pautas que tocam a sociedade. A Revista Voto mantém, nesses 15 anos, o seu prestígio como veículo de mídia impressa, algo que infelizmente está se tornando raro, com a chegada de novas formas virtuais de acesso à informação. Circula bimestralmente no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília e também gera conteúdo instantâneo nas plataformas digitais. Tanto a publicação, quanto as outras iniciativas promovidas pela Voto, como o ciclo de debates Brasil de Ideias, destacam, de forma especial, o cenário político, empresarial, jurídico da gestão pública e da comunicação, tornando-se fonte obrigatória para quem quer estar por dentro dos assuntos mais relevantes. O Brasil de ideias é o momento de escuta, debate e interação, realizado desde 2010, com diversas edições ao longo do ano, em espaços apropriados de Porto Alegre, trazendo discussões que ampliam ainda mais os enfoques já trazidos pela revista, lançadas por pessoas que lideram suas áreas, que dominam a cena da atualidade, formadores de opinião que ocupam posições que surtem interesse e curiosidade; por personalidades que trazem a Porto Alegre temas cruciais para o Brasil, temas inclusivos, decisivos e necessários numa promoção que chega também a São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Em 2018, tivemos quatro dos candidatos à presidência, incluindo Jair Bolsonaro, logo depois de eleito, assistimos ao Vice-Presidente Hamilton Mourão, senadores, governadores, empresários gaúcho que desenvolvem o estado e o País, além de nomes internacionais.

Neste ano comemorativo, chegou a Nova Iorque, onde a Voto liderou uma missão em parceria com o jornal The Financial Times, com a participação do nosso governador Eduardo Leite. E um detalhe: há edições com mais de um palestrante, diversificando o debate.

Destaco também o Brasil de Ideias temático Mulher e Poder, que reuniu mulheres influentes e líderes em seus segmentos. Falando em mulheres no poder, Ver.^a Lourdes Sprenger, os homens que me perdoem, mas a Voto é mulher! A Diretora Executiva do grupo Voto, a cientista política Karen Miskulin é a imagem e o motor dessa trajetória próspera e de sucesso que percebemos em toda e qualquer iniciativa realizada. É ela que nos recebe sempre com um sorriso no rosto, muita segurança, determinação e amor pelo

que faz. E junto com ela, basta abrir o *site* da revista no *link* “conheça a equipe da Voto”, vemos mais três mulheres na direção e nas coordenações, que são a Soraia, a Shanasys e a Laura – que colaboram para que esse projeto criado lá atrás esteja ainda e sempre mais vivo e ainda sendo útil para nossa compreensão do mundo. Eu fico impressionada com a forma como vocês colocam...

Vereador Nelcir Tessaro (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Já nos conhecemos de longa data e quero lhes dizer: parabéns pelo trabalho, por essa revista maravilhosa que gera os fatos, não inventa fatos e mostra para toda a população a nossa política nacional. A qualidade desta revista é muito importante, o conteúdo da revista mais ainda. Isso faz com que a gente e sinta orgulhoso de ser político. Parabéns e vida longa à Revista Voto. Parabéns.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora-Presidente desta Casa, Mônica Leal, que propôs essa homenagem, cumprimentos por esta brilhante ideia. Cumprimento o Presidente Mendes, minha querida Karim, a Soraia, minha amiga de muitos anos, e o Orestes, o nosso Secretário de Comunicação. Eu queria ressaltar uma coisa, além de tudo o que todos dizem e que dirão da Revista Voto, da competência, da qualidade: a Revista Voto enaltece a política. Uma verdade, pois não se preocupa em denegrir, não se preocupa em inventar boatos. A Revista Voto espelha a realidade sempre no sentido de ajudar a cidade de Porto Alegre, sempre no sentido de ajudar o Rio Grande do Sul. Então, esta é a qualidade mais importante da Revista, além de todas essas outras: falar a verdade e enaltecer as coisas de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Parabéns, e vida longa a Revista com a editoria fantástica que tem.

Vereador Valter Nagelstein (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver. Mônica, Presidente desta Casa, Ver. Mendes Ribeiro, que preside esta homenagem, e minha querida amiga Karim Miskulin. Fico feliz em estarmos recebendo a honra da tua visita. A Voto foi homenageada no Congresso Nacional, há alguns dias, e, na semana passada, na Assembleia Legislativa, e a tua presença engrandece o

parlamento de Porto Alegre, hoje, aqui, com a tua disposição, depois de ter sido homenageada em espaços tão importantes, em estar aqui nessa humilde Casa. Nós ficamos felizes, honrados e distinguidos. Quero cumprimentar o secretário Orestes e a minha querida amiga Soraia, essa competentíssima jornalista, das melhores do nosso País. Permitam-me, um beijo carinhoso, também, na Laura, que está sempre contigo – e eu vibro quando vejo isso – e com o teu marido, com a família. Quero dizer, Presidente Mônica, que, em 2008, eu era diretor do, hoje, Badesul, quando entrei na sala de um colega de diretoria, e lá estava a Karim. Ela estava procurando os primeiros apoios para viabilizar esse sonho que, como disse o Ver. Idenir Cecchim – eu quero fazer coro – trata de um tema que, aparentemente, é árido, pois é mais fácil tratar de fofoca, é mais fácil detratar as pessoas, é mais fácil negatividade, é mais fácil colunismo social, e não quero desmerecer o colunismo, também é importante, mas é mais fácil qualquer outro foco do que tratar de um tema que, infelizmente, as pessoas não se apercebem que é o mais importante da vida em sociedade, que é a política. E a revista Voto, contrariando talvez pesquisas de posicionamento de *marketing*, de qualquer outra coisa, ousou, e se consolida, como a senhora disse hoje, não só no Brasil, vai liderar uma missão em Nova York com The Financial Times, receber aqui em Porto Alegre lideranças como vimos aqui, ministros de economia e outras tantas, é, para nós, um motivo de extremo orgulho. Esta Casa se enfeita hoje com a sua homenagem, com a homenagem da Mesa Diretora, com a homenagem do parlamento de Porto Alegre para este sonho que se tornou realidade. Eu, depois, secretário de Indústria e Comércio, secretário Orestes, um dia recebo o presidente do Sindicato das Bancas, Jornais e Revistas e ele me pede o seguinte: “Secretário, libere, para nós, a venda de cafezinho e de CD, porque revista a gente não vende mais, jornal a gente não vende mais”. Numa crise, como a senhora disse, editorial, e acreditar que é possível ir contra a maré. Acreditar que é possível prosperar, que é possível vencer, e acreditar que é possível tratar de política é algo que merece do País inteiro o nosso aplauso em pé. Quero dizer que estou muito feliz e honrado, tive a distinção pessoal de ter sido convidado, no ano passado, para participar de um dos almoços da Voto e para palestrar lá. Eu fico também particularmente, me perdoem, envaidecido e engrandecido também. Vida longa à revista Voto, é um orgulho para todos nós, para Porto Alegre. Só quero lamentar, presidente, que aqui é uma casa democrática, deveriam estar todos os partidos, porque a Voto engrandece a política, mas o PT e o

PSOL não estão aqui conosco. Aliás, eles são seletivos. Mas eles, em não estando aqui – a revista é imparcial, mas ela tem uma visão de desenvolvimento –, reforça mais ainda a certeza de que a revista Voto tem a linha editorial certa, que caminha no caminho do Brasil próspero, justo e desenvolvido, com desenvolvimento econômico atrelado à justiça social, não com demagogia, não com coisas fáceis. Parabéns, Karen, tenho enorme orgulho que vocês sejam aqui de Porto Alegre e tenham ganhado o mundo. Muito obrigado. (Palmas.)

Vereadora Lourdes Sprenger (PMDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer que essa revista festeja o aniversário de um órgão de imprensa, homenageia-se também a democracia, pois a imprensa é uma dos seus pilares, assim como os três poderes constituídos. Através da informação qualificada é que as pessoas ficam sabendo dos atos de governo, projetos dos parlamentares e das decisões judiciais que afetam a cidadania. São mais de 140 publicações, 12 mil páginas de jornalismo analítico, político e econômico sobre os setores públicos e privados. Trago a minha saudação pelos 15 anos desta revista, em especial à Sra. Karim, e também à homenagem da nossa Presidente Mônica a tão importante revista que conseguiu se manter e que este Parlamento Municipal homenageia. Parabéns.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Lourdes.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver.^a Mônica, agradeço pelo aparte; quero saudar a Karim, a Soraia, o secretário Orestes e toda equipe da Voto que também está aqui – estava antes com a Laura. Antes de falar o que eu gostaria, quero, brevemente, fazer um agradecimento, Karim. Talvez tu não saibas, a gente nunca tenha falado sobre isso antes, mas um dos motivos de eu estar aqui hoje e defender as ideias com a robustez que eu consigo defender se deve também a tua pessoa e a revista Voto. Acho que, desde aquele primeiro dia, quando tu me recebeste, foi um momento que eu fui apresentado para a política e, especialmente, para aquele seletivo grupo que compartilha das minhas ideias e faz com que eu admire a defesa delas. Cada vez que eu vou a algum evento de vocês e

recebo a Voto é como se eu estivesse adentrando na sala de um familiar, na sala de casa, onde eu me sinto extremamente confortável, à vontade e sabendo que eu tenho grandes aliados, grandes amigos que estão ao lado nas trincheiras, defendendo um Brasil mais desenvolvido.

Eu quero trazer uma frase, agora sim, sobre a minha fala, que, apesar de ser de alguém com quem, geralmente, eu não concordo, que é o Keynes, economista desenvolvimentista, é uma frase que acho muito interessante e que diz respeito, exatamente ao papel que a Voto exerce para o Brasil e para a política brasileira. Disse o Keynes: “As idéias dos economistas e filósofos políticos, tanto quando estão certos como quando estão errados, são muito mais poderosas do que normalmente se imagina. Na verdade, o mundo é governado quase que exclusivamente por elas. Homens práticos que se julgam imunes a quaisquer influências intelectuais geralmente são escravos de algum economista já falecido”. Que bom que nós temos a Voto, obrigado pelo teu trabalho e de toda tua equipe, que venham muitos mais anos e não apenas esses quinze.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigado, Ver. Felipe Camozzato.

Vereador Ricardo Gomes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero me somar à Presidente Mônica Leal e trazer a palavra de toda a bancada do PP, composta pela Ver.^a Mônica Leal, pelo Ver. João Carlos Nedel e pelo Ver. Cassiá Carpes, com quem me digladiei para ver quem representaria a bancada, porque ambos queríamos registrar o nosso carinho e a nossa admiração pelo trabalho da revista Voto. Ouvei atentamente o colega Felipe Camozzato, estranhei a citação que fez, e, na mesma linha, quero comentar uma frase de Ludwig von Mises, que diz que “ideias e somente ideias podem iluminar a escuridão”. A revista Voto faz um trabalho fundamental no Brasil de disseminação de ideias, faz um trabalho de análise profunda do ambiente político, profunda, porque escapa do que muitas vezes é o interesse raso da população de ver só o bastidor, a pequena notícia baseada nas relações humanas unicamente. A revista Voto faz uma análise séria, profunda, propositiva, capaz de iluminar a cabeça das pessoas que têm o interesse, mas nem sempre têm o mais profundo conhecimento. Que bom, parabéns! É muito bom ser leitor da revista Voto, poder também acompanhar o trabalho dos eventos, que são

enriquecedores para quem está presente. Desejo longa vida e sucesso. Queria registrar o grande serviço que vocês prestam para o ambiente político do Brasil ao fazer uma troca de ideias madura, propositiva, responsável, e fazer com que chegue às mãos das pessoas, cada vez mais, a oportunidade de participar da nossa democracia de forma fundamentada e esclarecida. Parabéns, muito obrigado; parabéns, Ver.^a Mônica Leal, pela proposição desta homenagem.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada. Karim veja bem quantos apartes, a importância da revista. Voltando à minha fala sobre a nossa diretora executiva do Grupo Voto, a Karim, eu falava que temos também três mulheres na direção: a Soraia, a Laura e a Shanasys. Essas mulheres, juntas, fazem o projeto continuar, aquilo que foi construído lá atrás, cada vez mais útil, mais vivo e na compreensão de mundo para todos que se interessam pela leitura da revista Voto, do futuro e do meio que nós estamos inseridos. Obrigada, gurias, gostaria de agradecer de coração.

Vereador Dr. Goulart (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero fazer minha saudação à revista Voto, à Karim Miskulin, que já tive a satisfação de homenagear como destaque na Câmara de Vereadores. Quero lembrar que, em uma festa da revista Voto – não sei, talvez fosse a inauguração da revista Voto –, ficamos sabendo que o vice do prefeito Fogaça seria o nosso companheiro do PTB, falecido, nosso querido ex-secretário da saúde, o Eliseu Santos. Nós entendemos, Ver.^a Mônica, naquele momento, que era uma coisa meio esdrúxula, nunca se tinha pensado em colocar o vereador e ex-deputado Eliseu Santos como vice do Fogaça. Deu certo, conseguimos levar à vitória, e algumas coisas boas aconteceram. Então, vida longa à revista! Não se esqueçam, eu não tenho recebido os meus números, vejam lá com a secretária por quê. Um beijo e um abraço, Ver.^a Mônica.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Gurias, muito obrigada, obrigada também aos que se envolvem na produção de cada edição, de cada evento – fóruns, seminários, painéis, premiações. Também há os frutos colhidos em conjunto com a Critério, que atende tão bem a Voto. Tenho prazer de ser leitora, de ser público assíduo do Brasil de Ideias e de já ter tido os meus artigos publicados.

Quero aqui fazer um registro, antes de me despedir: eu considero esta homenagem, Karim e gurias, muito importante, porque a Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul presta esta homenagem pelos 15 anos da revista Voto. Um forte abraço, contem sempre com o nosso apoio. Muito obrigada pelo privilégio de estarem aqui hoje para podermos fazer esta homenagem.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Presidente Mônica, antes de repassar a presidência dos trabalhos, eu quero te parabenizar, em nome da Mesa Diretora, por esta homenagem pelos 15 anos da revista Voto. O Congresso Nacional já homenageou, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul também homenageou, nada mais justo que o Parlamento da cidade em que a revista Voto se fundou e trabalha – além disso, a revista eleva o nome da cidade de Porto Alegre – também parabenizar e homenagear pelos seus 15 anos. O meu pai sempre foi um admirador da tua pessoa, do trabalho da revista Voto, e isso passou de pai para filho. Agora, eu, podendo estar na vida pública, podendo ver o trabalho de vocês, o esforço naquilo que é importante e essencial para o nosso País, que é o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social do nosso País. Então, fica o meu registro, parabenizando pelos 15 anos, o meu carinho e meu reconhecimento pelo trabalho de vocês. Vida longa à revista Voto. Muito obrigado pelo trabalho de vocês.

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Procederemos à entrega do diploma em homenagem aos 15 anos da revista Voto.

(Procede-se à entrega do diploma.)

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Karim Miskulin, diretora executiva do Grupo Voto, está com a palavra.

SRA. KARIM MISKULIN: Boa tarde a todos, é uma alegria enorme estar nesta Casa hoje, Presidente Mônica Leal, muitíssimo obrigada por esta homenagem, pela lembrança, realmente é uma emoção poder estar aqui sendo homenageada com uma iniciativa tua, que representa todo este Parlamento. Quero cumprimentar o secretário Orestes; a secretária de desenvolvimento social, Comandante Nádia, que está aqui hoje, uma mulher que a gente admira muito; cumprimentar o secretário da fazenda, Leonardo Busatto; o secretário de meio ambiente, Germano Bremm; muito obrigada. Agradecer a presença da nossa coordenadoria editorial, nossa parceira e amiga, Soraia Hanna; agradecer a nossa equipe, à Laura, que neste momento está fotografando, coordena os nossos eventos; à Shanasys, que é a nossa chefe, nossa gerente que coordena toda a área administrativa; à Catarina, nossa pupila. Quero fazer uma homenagem muito especial à Andreia Iglesias, que é cofundadora da revista Voto, foi a primeira sócia da Voto, e acho que boa parte dos vereadores não sabem, acho que só os mais antigos, mas o coração da Voto nasceu nesta Casa, porque eu trabalhei aqui, foi onde eu conheci a Deia e foi onde começou a pulsar o coração deste veículo, que hoje faz 15 anos. Eu sei que a gente recebeu outras homenagens em outras casas também, muito importantes, mas receber esta homenagem na Câmara de Vereadores é para nós um motivo de muita alegria, de muita emoção e, principalmente, a consolidação de que a gente está no caminho certo e de que, com muito trabalho, a gente consegue realizações e coisas construtivas para o nosso País.

Senhoras e senhores, a postura mais cômoda na vida sempre é cruzar os braços diante de uma sociedade que precisa ser diariamente transformada. É fácil quando nós, da imprensa, costumamos sempre culpar o sistema com avaliações superficiais, com foco apenas no potencial da manchete e na viralização da notícia. Notícia ruim pode até vender mais, mas nós acreditamos que é a notícia boa que fomenta o bom exemplo, que engaja, que ensina, que faz ter esperança, que inspira e que empurra o País para frente. Pensando assim, surgiu a Voto. Sem deixar de acreditar no papel investigativo e crítico do jornalismo, apostamos num lado aparentemente pouco atrativo à grande mídia: a promoção da pauta positiva e do justo reconhecimento de lideranças, empresas e instituições que fazem a diferença, somam, constroem, dividem e se multiplicam. Mostrar o Brasil que dá certo, senhoras e senhores, faz parte da essência da revista Voto. Há que se ter coragem, porque, nas versões preconceituosas de quem age diferente, muitas vezes fomos taxados de chapa branca. O jornalismo, assim como a velha política, precisa

deixar os conceitos obsoletos do passado, deve assumir com determinação uma postura coerente com o seu tempo e com a sua essência social. O mundo inteiro, Presidente Mônica, já evoluiu para um jornalismo posicionado, às claras, que se sustenta sobre princípios. O isentismo, aquela postura envergonhada, sem transparência, já foi superado há tempos. O nosso leitor sabe exatamente o que nós defendemos para o bem do País. Enquanto muitos põem fé exclusivamente no Estado, nós acreditamos na sociedade; enquanto muitos investem na destruição de reputações, Vereadora Mônica, nós nos esforçamos na construção de pontes, e a senhora, como Presidente do Legislativo, sabe muito bem da importância de construir essas pontes. Enquanto muitos chamam atenção para as relações promíscuas entre o setor público e o privado, nós fazemos questão de agregar os bons líderes políticos e empresariais em uma agenda de desenvolvimento social, movidos pela força da colaboração, é claro que também apontamos os erros quando eles surgem. Enquanto muitos são desmotivadores das reformas necessárias do País, fizemos campanha para a nova previdência. Aliás, fomos o primeiro veículo do Brasil a lançar uma campanha de apoio à nova previdência. A aprovação dessa reforma representa um sopro de esperança para o Brasil rumo a um futuro sólido e próspero. Com esses propósitos, surgimos em 2004. Desde então, com a confiança dos leitores e de todos os nossos parceiros, fomos nos consolidando. Hoje, graças a isso, estamos em todo o País, contando com o reforço dos nossos canais digitais. Em 2010, demos um passo importante. Criamos um ciclo de debates que percorre as principais capitais do País, o Brasil de Ideias. Quebramos o muro que dividia o território público e o privado. Precisamos do empenho dos melhores de lá e de cá para que o Brasil avance de vez.

Ver.^a Mônica, a senhora, que é uma mulher de luta, reta e de fibra, que sempre defendeu o bom combate com posições firmes e claras, sabe muito bem o valor que se paga por ter posição. Por isso, é uma honra receber esta homenagem das suas mãos – mãos suaves, mãos fortes. Muito obrigada pelo reconhecimento.

Ao longo dessa caminhada, a Voto sempre defendeu a democracia e suas instituições; sempre teve um espírito crítico, mas cívico. E esse compromisso se faz ainda mais necessário neste momento singular do Brasil. Parte expressiva dos veículos de comunicação está deixando de cumprir a sua função para se tornar uma torcida. No valeduto das *fake news*, a ideologia está se sobrepondo ao exercício do bom jornalismo, vital para a consolidação da democracia. Ao agradecer esta oportunidade, faço um apelo aos

nossos vereadores, vereadores que alguns eu conheço há quase 20 anos, que tenho muita alegria de encontrar aqui, como o Ver. Cassiá Carpes, o Ver. Nelcir Tessaro, que acompanharam toda essa trajetória. Outros, que a gente teve a alegria de ver entrarem na vida pública, os vereadores Valter Nagelstein, Ricardo Gomes, Felipe Camozzato, que fazem pulsar, Mendes Ribeiro, o nosso querido Dr. Goulart, que fez a primeira homenagem à revista Voto nesta Casa, muito obrigada. Mas aproveito este momento para fazer um manifesto, um pedido a vocês: que não desistam do Brasil, mas que não desistam, especialmente, dos propósitos que devem guiar a boa política; que não desistam do nosso Estado, por mais difícil que seja. O Rio Grande do Sul tem vida intelectual, tem vida pública, tem vida empresarial pujante e precisamos nos orgulhar muito disso. Quero pedir para vocês não abandonarem o Brasil e continuarem fazendo com que esta Casa seja sempre um orgulho não só para a revista Voto, mas para todos os gaúchos e todos os brasileiros. Para isso, contem com a revista Voto. Muito obrigada, Presidente, e vida longa a todos vocês que estão aqui. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Karim, quero dizer que esta homenagem teve um peso muito grande, porque temos aqui as presenças da Comandante Nádia, secretária de desenvolvimento social e esporte; do Orestes de Andrade Júnior, secretário de comunicação; do Germano Bremm, secretário do meio ambiente; do Luciano Busatto, secretário da fazenda; e do Daniel Rigon, secretário de planejamento e gestão. Agradecemos a tua presença, a tua fala, e vida longa à revista Voto, que todos nós, vereadores da Câmara da capital do Rio Grande do Sul, temos como um livrinho de cabeceira. Agradeço a presença das senhoras e dos senhores, e damos por encerrada esta homenagem.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h22min)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (15h24min) Estão reabertos os trabalhos.

Apregoo o processo SEI nº 152.00044/2019-97, de autoria do Ver.^a Karen Santos, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na reunião com o Sr. Marco Antônio Evangelista, presidente substituto da

Fundação Cultural Palmares, em Brasília, no dia 11 de julho de 2019. Tal participação ocorrerá sem qualquer tipo de ônus para a Câmara Municipal.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Aldacir Oliboni.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica, colegas vereadores e vereadoras, eu quero trazer aqui um tema, não estou enxergando nem o líder e nem o vice-líder do governo, mas a assessoria do Sr. Prefeito municipal, sempre aqui presente e atenta, queria que anotasse as questões que vou pontuar. No ano passado nós aprovamos aqui a lei do mobiliário urbano, uma lei clara, concisa e precisa, como dizia o nosso velho João Dib. A lei está em vigor, no entanto há uma barreira que se colocou na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, e agora fiquei sabendo que tem uma assessoria especial para se relacionar com a Câmara de Vereadores, o que eu saúdo, saúdo que o prefeito tenha nos brindado com essa relação, mas nós precisamos vencer a questão da barreira do impedimento da emissão de alvarás, principalmente para bancas de revistas, transferência de alvarás, bancas de flores – que a Ver.^a Mônica também acompanha de perto –, outros equipamentos, como, por exemplo, a questão das bancas de frutas. Estamos sendo impedidos de ter um alvará de banca de frutas. E o que acontece? O Centro é tomado de vendedores ilegais! Qual é o problema? A lei é clara. Fizemos uma lei importante, a comissão capitaneada pelo Carús, o vice foi o Pujol, eu fui o relator, e os partidos participaram ativamente do processo de construção da lei do mobiliário urbano.

Com a ajuda dos outros colegas vereadores que estão encontrando dificuldade na questão dos alvarás, eu quero, no último dia da sessão, antes do recesso, segunda-feira, fazer um documento conjunto para que se liberem os alvarás. A lei do mobiliário urbano está aprovada, então o sujeito tem uma banca de frutas, terminou o alvará, “não, não vamos mais renovar o alvará”. Como assim? E aí, Cecchim, no Centro, os caras vendem fruta em qualquer lugar! Não pode! Na boa. O secretário não faz tanto tempo que está lá, faz meio ano e pouco, mas agora chegou a hora, tem uma lei em vigor. Não estou aqui achincalhando ninguém, Ricardo Gomes, estou simplesmente colocando a questão que tem de ter sensibilidade para o dia a dia da vida como ela é. Não vamos “viajar na maionese”, vamos fazer coisas reais, coisas simples, palpáveis. Não vamos ficar numa

disputa da Câmara de Vereadores com o Executivo, não vamos ficar aqui numa disputa entre castilhistas e assististas. Eu lembro sempre aqui, e para a gauchada eu quero dizer: sou catarinense de nascimento, gaúcho de quatro costados agora. Eu sou do Partido dos Trabalhadores, agora, se tem um sujeito antes de nós que é meu guia no Rio Grande do Sul chama-se Assis Brasil. Sou assistista dos quatro costados, pode escrever, pode anotar, pode pedir uma foto para o Tônico e colocar, amanhã, na coluna que quiser. Eu sou Assis Brasil até debaixo d'água. Eu acho que o problema do Rio Grande do Sul está em Júlio de Castilhos. Este, sim, causou problema junto com o Sr. Borges de Medeiros, Carlos Barbosa, esses têm seus nomes em tudo. O nome de Júlio de Castilhos é a sala mais bonita da Assembleia, é a estátua mais bonita da cidade, é o museu histórico do Rio Grande do Sul, é o maior colégio estadual do Rio Grande do Sul, uma praça bacana num bairro bacana, uma rua no Centro Histórico. O nome de Assis Brasil era numa estradinha para Alvorada, agora passou a ser avenida. Quem fez a revolução no Rio Grande do Sul chama-se Assis Brasil. Nós temos que, Ver.^a Lourdes Sprenger, superar a dicotomia do 8 e 80, do certo e errado, do branco e do preto, e construir um novo Rio Grande, uma nova Porto Alegre, escutando o que as pessoas pensam e falam. Mônica Leal, muito obrigado. (Não revisado pelo orador.)

Vereador Ricardo Gomes (PP) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito, juntamente com o Ver. Reginaldo Pujol, a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Ricardo Gomes. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação as Atas disponíveis nas Pastas Públicas do correio eletrônico: Atas da 27ª a 36ª Sessões Ordinárias; da 5ª a 9ª Sessões Extraordinárias; e da 3ª a 5ª Sessões Solenes. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADAS.**

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; vereadores; venho a esta tribuna registrar a representação da Câmara, por impedimento da nossa Presidente, na audiência pública sobre a situação dos aterros sanitários no Rio Grande do Sul, um tema que abrange todo Estado e também inclui o meio ambiente. O convite para esta audiência veio da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, da Presidente, deputada Zilá, cujo proponente foi o deputado Gabriel Souza. Falar sobre meio ambiente atinge todos nós, desde nosso bem-estar pessoal, até a coletividade. Já se foi o tempo em que os resíduos da cidade eram depositados em lixões, sem o mínimo acompanhamento da sociedade e em alguns lugares até sem o devido cuidado do poder público. Com o desenvolvimento das tecnologias e da conscientização sobre a preservação da natureza, passamos a nos importar muito mais e criar legislação específica, inclusive para evitar doenças causadas pela poluição. Nos passado, os resíduos e rejeitos produzidos pela sociedade tinham como destino final o lixão. E o contato direto do lixo com o solo é inadequado porque polui também o ambiente, o ar, o solo e as águas subterrâneas, contaminando o lençol freático. A partir de 2014, conforme a audiência pública, os lixões passaram a ser desativados e substituídos pelos aterros controlados. Depois vieram os aterros sanitários e controlados, com sistema de tratamento de efluentes devidamente monitorados. A partir de 2015, conforme a Fepam, os lixões foram erradicados do nosso Estado. Hoje temos: 39 áreas em operação para reciclagem de resíduos; 190 áreas em processo de investigação para saber se estão contaminados; e 7 solicitações para novos aterros sanitários. Também nos foi informado que todo o trabalho é permanentemente monitorado, começando pela classificação, triagem, compostagem e destinação adequada dos resíduos urbanos. O levantamento da Fepam, pela Portaria nº 18/2018, faz parte do 1º Diagnóstico de Resíduos do Rio Grande do Sul de 2019, conforme apresentação da engenheira química Daiene Zagonel, da Fepam.

Ainda durante a audiência pública sobre os aterros, o promotor Daniel Martini salientou que o Ministério Público tem orientado os municípios no sentido de criarem consórcios públicos nas áreas de saúde e meio ambiente para viabilizar os trabalhos de maneira colaborativa e que é preciso diferenciar o resíduo do rejeito. O Leomyr, da Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos, salientou a regionalização como forma de viabilizar economicamente a captação e destinação dos resíduos. Notamos que a

preocupação de todos é somar esforços no sentido de cumprir a legislação e evitar a contaminação do solo e da água. Cabe-nos também ressaltar que a Fepam fez um mapeamento e zoneamento do Estado, indicando as áreas de risco e onde a fiscalização deva ser mais intensa. Também o trabalho de diagnóstico da situação dos aterros nos serve de parâmetros para que possamos repensar a nossa produção de resíduos e acompanhar mais de perto o trabalho dos centros de reciclagem. Lembrando que Porto Alegre é uma das capitais pioneiras na coleta seletiva e devemos reforçar sempre a conscientização da separação do lixo, ajudando não só quem vive da reciclagem, mas também na preservação da natureza. Era esse o registro que eu queria fazer. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Lourdes Sprenger. O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Sra. Presidenta, muito querida, Ver.^a Mônica Leal, meus queridos vereadores e vereadoras, amigos que nos visitam e aqueles que nos assistem pela TVCâmara; vou ter a grata satisfação de passar a vocês uma luta que o meu gabinete começa a incorporar a partir de agora, depois do almoço. Eu preciso do engajamento de todos os vereadores comigo, porque é uma luta totalmente para o bem. Vocês sabem que existe o Hospital Criança Conceição, que é muito importante, interessantíssimo; existe o Hospital Fêmeina, o hospital da mulher; existem os hospitais de santos, Santa Clara, Santa Rita, Santo Antônio – todos maravilhosos –; existe o Hospital Mãe de Deus, todos com nomes bonitos; mas não existe um programa, nem hospital, nem ambulatório para homens. Os homens são os fortões, que seguram tudo, que aguentam dor, que aguentam doença, que vão para a guerra, que morrem, mas, em determinadas situações especialíssimas, eles não têm para onde ir quando a saúde falha. Eu gostaria que os senhores me ajudassem nisso que vou lançar forte, depois de um estudo forte entre o urologista Marcos Ferreira, a sua mãe querida, que é diretora do Inpros – Instituto da Próstata, o nosso entendido em administração de saúde estadual Lupicínio Rodrigues Filho, meu subchefe de gabinete, que é meu querido Bertaco, e a minha mulher Viviane. Nós nos reunimos e agora vamos decretar que, a partir de hoje, a nossa luta é enorme

para que o Hospital Parque Belém passe a ser o hospital do homem e dos idosos de Porto Alegre. Está sendo lançado, agora, meus vereadores queridos, o hospital do homem e dos idosos. Primeiro, nós temos que ter um ambulatório que diga onde é que as pessoas vão atender a sua próstata. O câncer que mais assola o homem, depois do câncer intestinal, é o câncer de próstata, e nós não temos um ambulatório para cuidar do SUS. Nós não temos um hospital que se preocupe com isso. Estão pedindo, por favor, para operar uma próstata, pedindo socorro para operar outra próstata, estão pedindo, pelo amor de Deus, para fazer uma biópsia. Quando esses homens desenvolvem o câncer e vão morrer, eles ficam morrendo pelos corredores, pelos ambulatórios e camas das urgências, porque nem morrer com dignidade um homem pode!

Como o Hospital Parque Belém, atrapalhado como se encontra, as autoridades não encontraram lugar comum para ele, os donos do hospital não encontraram um lugar bom, eu acho muito bom que nos reunamos e decretemos a intervenção no Hospital Parque Belém, ele tem que ser um hospital do governo! Devolve as terras que são dos irmãos Pereira, na volta, são terras em número grande de lotes, e quantidade enorme de hectares, mas deixem o entorno desse Hospital Parque Belém, maravilhoso, inaugurado por Getúlio Vargas, o grande presidente trabalhista do Brasil. Nós, o Inpros, Sr. Marcos Ferreira e sua mãe querida, o gabinete do Ver. Dr. Goulart, junto com Pinho, com o Bertaco, com a Viviane e comigo, sugerimos que tem que ser, daqui para frente, um hospital onde tenha aparelhos finíssimos, último grito, todos encaixotados, como sabe muito bem o nosso amigo Oliboni. Estão lá encaixotados sem uso, porque o hospital não pode funcionar, porque não se acertou na sua gestão e nas suas contas. Precisamos que o Oliboni se una a nós para a gente recuperar tudo aquilo e vamos tomar conta do hospital. Os homens têm que ter um hospital para operar a sua próstata, um dos tumores mais comuns que o homem tem. Hospital parque do homem e do idoso, precisamos socorrer os homens que não têm cuidados paliativos quando estão na hora final.

Vereador Mendes Ribeiro (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido colega vereador, quero te parabenizar pelo tema que traz a esta tribuna. V. Exa. sabe que nós todos votamos pela instalação da Frente da Saúde do Homem, em que fizemos um grande trabalho, inclusive com os cuidados da próstata, trabalhos paliativos também. Desse trabalho foi feito um pedido de atendimento descentralizado,

especialmente aos cuidados da saúde do homem. É um assunto recorrente, e nós temos que estar em cima, porque os dados da abertura dos postos de saúde até 22h mostraram um número crescente de atendimento aos homens. É importante este discurso, é importante este debate para que todos nós, vereadores, façamos esta luta pelo fortalecimento da saúde do homem. Parabéns, Ver. Dr. Goulart.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Muito obrigado ao atento Ver. Mendes Ribeiro, sempre envolvido nas boas causas, como já lhe disse mais de dez vezes. Então, meus queridos, se unam à nossa luta, à luta do Ver. Mendes Ribeiro, para que tenhamos o hospital parque do homem e do idoso. O homem é, na verdade, o coitadinho do menor abandonado. Precisamos cuidar dos homens. E é engraçado que o gabinete do único médico vereador desta Cidade seja o de um ginecologista, um médico de mulheres que trabalha no Hospital Fêmeina há 47 anos e que decreta intervenção, se preciso for, porque está pronto o hospital, é só dar uma limpadinha nele, dar uma lustrada, pegar os materiais que estão encaixotados e começar a trabalhar no outro dia. Quero mais vereadores comigo. Obrigado, Mendes Filho, querido. Vamos para frente! Salve o novo hospital do homem na cidade de Porto Alegre. Peço a ajuda de todos os vereadores para convencer o prefeito, o vice-prefeito, o governador e o ministro Paradedda. Salvem o hospital do homem e do idoso, Ver. Oliboni, que já está preocupado com isso também. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença do Sr. Ciro Gomes, liderança do PDT. Seja muito bem-vindo à Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul. Convidamos o Sr. Ciro Gomes a fazer parte da Mesa.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, nossa digna Presidente, queria cumprimentar de modo especial o Sr. Ciro Gomes, representante do Partido Democrático Trabalhista; cumprimentar a bancada do PDT, Ver. Mauro Zacher, Ver. Bosco, Ver. Márcio Bins Ely; e o Dep. Federal Pompeo de Mattos. Quero dizer que, numa boa hora, me coube falar em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, para dizer da

importância do Ciro Gomes na discussão da democracia do País, não só porque foi candidato a Presidente da República, mas, terminado o pleito, sempre esteve nos grandes debates da Nação brasileira. Estudioso da economia deste País, mais do que nunca, depois do que nós vimos ontem no Congresso Nacional, é preciso debater que país nós queremos, qual o modelo de desenvolvimento, Ver. Mauro Zacher, que nós queremos para o Brasil. Lembro aqui a figura de Celso Furtado, lembro aqui também de alguns trabalhistas históricos, como Fernando Ferrari, entre outros, que sempre colocaram algumas questões de princípios sobre a economia do País, sem esquecer do João Goulart. Se as reformas de base tivessem vingado, este País estaria disputando a liderança mundial. Mas hoje, infelizmente, há quem prefira novamente nos submeter ao governo americano, brigamos com um dos maiores consumidores do Brasil, que é a China, e, por questões ideológicas tacanhas, ficamos afrontando os países asiáticos, em especial aqueles de orientação muçulmana. Erros após erros! Uma visão rasteira da política, uma visão rasa da economia.

Nós temos, no Brasil, pessoas como Ciro Gomes, não é por estar na sua presença, os vereadores Mauro Zacher e João Bosco Vaz sabem do apreço que tenho pelo senhor, e sabem das minhas posições, inclusive aqui, antes da chegada de V. Exa., eu me referia a alguns problemas locais lembrando a figura do Assis Brasil, um liberal dos quatro costados. O Ver. Ricardo Gomes, nosso liberal, gostou muito da minha fala, mas o fiz porque acredito que o Rio Grande do Sul conseguiu chegar aonde chegou porque teve Assis Brasil, sem ele seríamos um Estado muito pior. Hoje nós não estamos bem, porque há aqui uma grenalização. Aqui há dois times de futebol. Parece que só existem esses dois, mas havia muitos outros times bons aqui, mas tudo virou Gre-Nal. Parece que no estado de V. Exa. as coisas são diferentes, são bem diferentes, até no futebol, pelo que eu sei; essa não é muito minha área, há outros aqui que são craques no futebol.

Voltando ao tema da economia. Ciro Gomes, eu queria que V. Exa. continuasse com esses grandes debates. Se depender da minha velha militância, eu estou fazendo 66 anos agora, vim muito jovem de Santa Catarina para Porto Alegre, conheço a cidade como poucos, e digo que é preciso uma grande frente para que em 2020 se possam disputar projetos da cidade – projetos! –, não estou fazendo campanha eleitoral, estou discutindo o futuro de Porto Alegre, o financiamento da cidade. Dias atrás, numa mesma faixa, estávamos nós, unidos pela educação, o PDT, PCdoB, PSB, PSOL e PT, cinco

partidos. Já tivemos mesa de reuniões e bons debates. Quando Comassetto está, sempre tem vinho, graças a Deus, não é Mauro? O Oliboni, nosso vice-líder da oposição, PT e PSOL são partidos de oposição aqui. Quero dizer, orgulhosamente, para nós, da bancada do Partido dos Trabalhadores, aqui presentes, que nós queremos trilhar novos caminhos, mas nós não queremos mais, Mauro Zacher, uma grenalização, como disse antes, entre o Legislativo e o Executivo, pois tudo o que surge daqui o prefeito não gosta, o prefeito não aceita. O Legislativo é um poder independente, tem de ter autonomia, e, felizmente, a nossa Presidente Mônica tem dado essa garantia de espaço democrático de discussão nesta Casa. A Mônica sabe o quanto eu louvo e prezo essa questão.

Portanto, aqui, numa boa hora, num bom momento, nós recebemos a sua visita, Ciro Gomes, e eu, em nome da minha bancada do Partido dos Trabalhadores, quero cumprimentá-lo e espero que continue essa boa peleia, porque nós estamos juntos nessa mesma peleia. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Dr. Ciro Gomes está com a palavra.

SR. CIRO GOMES: Exma. Sra. Ver.^a Mônica Leal, digníssima Presidenta do Poder Legislativo Municipal de Porto Alegre, em cujo nome cumprimento, honrado e agradecido; desculpando-me, antecipadamente, pelo traje descuidado. Vereadores e vereadoras desta Casa, é minha honra e minha alegria, agradecendo as palavras generosas e gentis do eminente vereador, cumprimentar a todos, porque, talvez, aqui, não tenham V. Exas. a devida percepção do quão importante é a escola política do Rio Grande do Sul, seja para a construção da nacionalidade brasileira, seja para a nossa contemporaneidade, eu tenho a exata noção disso, minha cara Vereadora-Presidenta. Todas as vezes que o Rio Grande do Sul esteve em alta, prestigiado, influenciando com centralidade na vida nacional, o nosso País avançou em direção a coisas boas para o nosso povo. O elemento mais alto talvez seja a própria fundação do Brasil moderno, que está ali na Revolução de 1930, liderado pelo extraordinário brasileiro do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas. Há outras ocasiões importantíssimas mais para trás, como na construção da coalizão que protegeu o território brasileiro na refrega da Guerra do Paraguai, ali, também, quem ama o Brasil como eu amo sabe como se anexaram as terras do Acre às terras brasileiras. Não fora o

grande gaúcho Plácido de Castro, ombreado a muitos cearenses, aquele pedaço de terra não seria brasileiro como desejou ser, à custa de muito sangue, e há muitas outras histórias que V. Exas. conhecem. Porém, neste momento, o Brasil sofre as consequências funestas daquilo que, a meu juízo, deliberadamente, o poder central, em Brasília, mais recentemente impôs ao Rio Grande do Sul: a crise fiscal, a crise econômica que apanha o Rio Grande do Sul de tal maneira. Permitam-me, V. Exas. – como admirador, como irmão feito por lei Cidadão Honorário desta terra, mas, acima de tudo, como brasileiro preocupado com a falta que faz a força do valor da gente gaúcha na centralidade perdida da política nacional brasileira – dizer que hoje o Rio Grande do Sul, na minha opinião, de forma deliberada pelo poder central em Brasília, transformou, na prática, o Palácio Piratini numa usina de destruição de lideranças. Não se anota uma única reeleição e praticamente todos os governantes de diversos quadros partidários, homens e mulheres de grande valor, acabam saindo com dificuldades de reconhecimento popular e não conseguem projetar para a política nacional uma liderança. Venho cá, portanto, uma vez por mês, tentar fazer a subversão, para que o Rio Grande do Sul perceba a necessidade de mudanças estratégicas e estruturais para o Brasil. Nota-se, com muita clareza, a desindustrialização do Rio Grande, o empobrecimento da metade sul, a desestruturação das finanças públicas por um verdadeiro calote na Lei Kandir, por um lado, e, por outro, temos o desenho de complicações previdenciárias, muito de longe mencionado no debate brasileiro, e que mantém esse grande Estado num estado de dependência de Brasília que muito mal faz ao nosso País. Eu dirijo essa palavra como expressão do meu respeito, da minha honra, da minha gratidão por, mais uma vez, ser recebido aqui pela mais legítima representação do povo gaúcho de Porto Alegre, que são as senhoras e os senhores vereadores. Muito agradecido e muito honrado por essa ocasião. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Oliboni fala está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, os colegas vereadores e vereadoras, também saudando aqui a visita da liderança nacional

do PDT, Ciro Gomes, como também a liderança estadual, Pompeo de Mattos, juntamente com o nosso colega Mauro Zacher, cidadão e cidadãs que estão prestigiando a nossa sessão nesta tarde. Que bom que nós percebemos que o Brasil, os brasileiros, na grande maioria, digo grande maioria porque, nesta última pesquisa recente, já perceberam que o atual governo, em declínio de popularidade, não consegue mais operacionalizar aquilo que prometeu na campanha e acaba fragilizando as instituições em nível nacional, interferindo na vida do cidadão dos estados e dos municípios. Nós podemos dizer, por exemplo, se quisermos uma avaliação do governo federal, do governo estadual e do municipal, que as políticas públicas que deveriam ser mantidas e estarem mais à disposição da população passam por esses governos como algo que é difícil de manter, e aí criam as parcerias público-privadas, terceirizando, fazendo concessões, enfim, privatizando os serviços públicos. Não é diferente em nível nacional, estadual e muito mais em nível municipal. Foi quando nós percebemos que, no primeiro semestre de 2019, o governo Marchezan parece que perde a responsabilidade de ser o gestor público e quer, na grande maioria desses serviços, terceirizar, abrir concessões, ou privatizar. Lamentavelmente, nós, da oposição, o PT, o PSOL e grande parte do PDT, já temos nos pronunciado nesta tribuna denunciando essa política de entreguismo, mais do que isso, a retirada de direitos que a população conquistou ao longo dos tempos, como, por exemplo, o de uma aposentadoria digna. Agora, no Congresso Nacional, acaba de ser aprovada em 1º turno a retirada de direitos conquistados ao longo de uma década.

Não é diferente aqui no governo do Estado, quando o governo Leite acabou autorizando a privatização da CEEE, da Sulgás, da CRM e de outras empresas que, na verdade, não estão deficitárias, elas promovem o lucro e a inclusão, e o governo acha que, para fazer uma interlocução com o governo federal, tem que entregar determinadas estatais no Rio Grande do Sul. Aqui em Porto Alegre, poderíamos dizer que essa política nacional interfere na vida do cidadão, sim, porque projetos importantes, estratégicos, como, por exemplo, o anexo do Hospital de Clínicas que está sendo construído, não consegue colocar em execução os serviços porque os recursos da saúde foram congelados. Não é diferente com o Hospital do Câncer, com o Hospital Conceição, que também, uma vez construído, ficará por muito tempo sem condições de mobiliário e não poderá ser entregue à população. Também é assim em Porto Alegre, quando o governo municipal tenta fazer parcerias, terceirizando, abrindo concessões ou privatizando serviços públicos

importantes, como na saúde, educação e assistência social. Nesse aspecto, nesse primeiro semestre de 2019, nós, porto-alegrenses, que estamos no campo da esquerda, não temos nada a comemorar, pelo contrário, percebemos que as políticas públicas estão sendo reduzidas, a oferta desse serviço está sendo reduzida, Ver. Dr. Goulart, e, infelizmente, não há um compromisso do poder público em ampliar, em apoiar iniciativas importantes na construção dessas políticas para devolver à sociedade em serviços, como o do Hospital Conceição, um hospital público, do Hospital de Clínicas e de tantos outros parceiros, hospitais filantrópicos que hoje fazem, por uma questão de manter a filantropia, um serviço de qualidade. O governo federal e o governo estadual devem muito aos parceiros para poder ampliar, qualificar e devolver para a sociedade um serviço público de qualidade, para que devolva, Ver. Dr. Goulart, a cura ao cidadão, porque, da mesma forma que os cidadãos procuram esses serviços, lá está uma instituição para recebê-los de braços abertos. Com isso, com serviços de qualidade, é dada a possibilidade real da cura e até da ressuscitação desses cidadãos que procuram nos serviços médicos e nos serviços por especialidades a cura das suas enfermidades.

A nossa luta não é de hoje e será para sempre na defesa de um serviço público de qualidade. Que os gestores públicos percebam que governar não é governar para alguns, mas para todos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos acompanha nas galerias e na TVCâmara, eu subo a esta tribuna porque é preciso que alguém desta Câmara se pronuncie hoje, porque ontem foi um dia importante para o Brasil. Ontem, foi aprovada, em 1º turno, na Câmara dos Deputados, a reforma da previdência. A gente gosta muito de subir aqui e de fazer palanque político para criticar, mas, hoje, eu subo para aplaudir os deputados federais que votaram a favor da reforma da previdência, principalmente aqueles gaúchos que representam a todos nós na Câmara Federal. Quero dizer que os deputados que aprovaram ontem a reforma fizeram a pavimentação de um futuro melhor para o nosso

País. Vejamos que o grosso das grandes aposentadorias do nosso País vem do bolso daqueles que mais precisam do Estado, que mais precisam do Brasil, que mais precisam de educação, de saúde, de segurança e de infraestrutura para que o nosso País tenha o caminho do desenvolvimento.

Então, Presidente, vou encerrar cumprimentando os deputados federais pela aprovação em 1º turno dizendo que ainda não foi vencida a guerra, mas as pessoas de bem, as pessoas que têm responsabilidade com o País, com o futuro do País, estarão ao lado daqueles que querem sempre o melhor para o Brasil. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mendes Ribeiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. LOURDES SPRENGER (MDB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu venho fazer o registro de uma polêmica que está causando muita movimentação nas redes sociais, abaixo-assinado em nível nacional, que se refere a umas casinhas de cães comunitárias, no Jardim do Salso.

Antes de entrar no assunto, eu quero registrar o que nós entendemos que está acontecendo. É uma campanha política de uma figura pública que, quando esteve no poder, não utilizava nem todo o orçamento que era aprovado para o Município. De R\$ 9 milhões, usou R\$ 6,5 milhões. Só eu, aqui na Câmara, repassei de outras rubricas mais de R\$ 1 milhão que não foi utilizado. Era uma tabela de muitas esterilizações, mas até hoje eu peço esses registros e não são encontrados na Prefeitura. O poder de destruição e de distorções é incrível, de chegar a ponto de dizer que a Prefeitura iria retirar as casinhas para deixar os animais no frio. É lógico que nós, da proteção, jamais admitiríamos isso, que qualquer autoridade fizesse isso. E não foi bem isso que aconteceu. Tudo isso gerou essa polêmica por uma intriga de vizinhos contra uma senhora síndica, e acabou tudo contra a Prefeitura. Essas denúncias resultaram numa notificação da fiscalização da Prefeitura e um prazo para retirada das tais casinhas e encaminhamento dos animais, ou para adoção ou para a área da unidade veterinária da

Prefeitura. Por mais sentimento que tenhamos pelos animais, o melhor seria encaminhar para bons lares, mas a política dessa cidadã é tão forte que nem adoção para um grupo de senhoras que são as primeiras que iniciaram os movimentos de bem-estar animal, em Porto Alegre, foi aceito. Não, não é para doar os animais, é para ficar fazendo política e surfando, já que não tem projeto nenhum na pasta que esta pessoa está dirigindo. Nós queremos que ocorra esse amplo programa de castração, que assim vai reduzir essa população de rua e a transitoriedade, que haja lares temporários para esses animais, porque quem protege os animais não pode admitir que os animais fiquem ao relento, mesmo dentro de uma casinha na madrugada, que sejam esfaqueados, espancados, envenenados ou que alguém suma com os animais. Então, não posso ser favorável aos animais comunitários.

E mais, essa lei estadual, que foi criada recentemente, não diz que tem que ter casinhas em todos os municípios. Isso, se o poder público municipal autorizar, poderá ter em local a ser aprovado, e o cuidador tem que estar registrado na Prefeitura para ter um controle do que está acontecendo. Vamos fazer uma visita na Praça México para ver o que aconteceu. Começou com um modelo de fotos e hoje tem um acúmulo de animais que certamente estão sofrendo com maus-tratos, embora as protetoras locais procurem dar todo o apoio. Essa lei, além disso, criou um ônus para os cuidadores, que, hoje, pela Constituição, é do poder público municipal. Não, hoje quem cuida dos animais tem que pagar toda a conta. Mas que grande lei é essa? Vamos parar de fazer política, fazer manifestação pensando nas eleições do ano seguinte. Eu quero registrar a minha posição que, por esses relatos de ocorrência e vídeos, postados nas redes sociais, com animais de rua sofrendo maus-tratos, agressões, espancamentos, abandono, acidentes, atropelamentos, envenenamentos, chegando ao óbito. O fato de terem uma casa na calçada não significa que estão seguros contra a violência e doenças, o chamado cão comunitário fica vulnerável morrendo na rua. Muitas vezes o tutor viaja, muda-se de local, deixa de cuidar, não tem dinheiro para dar remédio ou comida, trabalha fora. Mas agora ele vai ser responsável, a lei estadual dessa figura pública aprovou assim. Além de os cães ficarem jogados à própria sorte, a construção na calçada, no passeio público sem autorização da Prefeitura é irregular, porque há legislação municipal.

Eu sou legalista, eu sou pela legislação, embora ame os animais. Sinceramente, a melhor opção para os cães não sofrerem maus-tratos é o encaminhamento para a castração,

adoção e microchipagem. A castração faz com que não se proliferem, a adoção permite que, através do termo de adoção, o novo tutor realmente assuma a responsabilidade de cuidar do seu mascote; a microchipagem identifica os dados do animal e de seu tutor.

Ontem foi marcada uma audiência de conciliação das partes sobre essas casinhas na justiça do Estado. Vejam bem: quanto tempo perdido. As 50 mil assinaturas deste abaixo-assinado poderiam adotar todos esses animais que andam pelas ruas e deixá-los com um lar, bem cuidados e sem sofrerem maus-tratos. Vamos esclarecer, não vamos entrar de roldão nessas campanhas políticas antecipadas. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Prof. Alex Fraga.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores que nos assistem pela TVCâmara; quero fazer referências aos que tivemos o prazer de receber hoje aqui na Câmara. Primeiro, a revista Voto, os nossos cumprimentos a ela, pautados na postura da liberdade de imprensa e da democracia neste País. O contraditório tem que haver sempre. Nós temos que defender o direito de dizer a verdade sob seu ponto de vista, e o respeito político. Portanto, meus cumprimentos à revista Voto.

Quero registrar também a nossa homenagem ao Paulo Henrique Amorim, que, infelizmente, deixou de estar neste plano entre nós. Foi um jornalista que honrou a sua postura de jornalista, que não se dobrou ao falar dos processos sobre as relações legais e institucionais e dizer a verdade. Por conta da pressão do governo Bolsonaro, foi demitido, há poucos dias, da Record. Record essa que homenageamos esta semana aqui. O Paulo Henrique Amorim foi demitido. Será que isso não ajudou? Não ocasionou o seu processo físico-emocional, inclusive, para que não o tenhamos mais entre nós? Então, quero prestar aqui, em nome do Partido dos Trabalhadores, a homenagem à liberdade de imprensa pautando a revista Voto, que aqui esteve, e o Paulo Henrique Amorim, esse grande jornalista que está na história do Brasil como defensor da democracia.

E, nestes últimos dois minutos e meio, também quero aqui, como meus colegas, os vereadores Aldacir Oliboni e Adeli Sell já fizeram e o nosso Líder Marcelo Sgarbossa,

cumprimentar e homenagear o nosso visitante, Ciro Gomes. Acabei de dizer ao Ciro Gomes, há poucos minutos, que a referência do Brizola no Rio Grande do Sul tem o nosso respeito e a nossa defesa sempre. O Brizola dizia uma frase, prezado Cassiá, o senhor que vem lá de São Borja, e o Brizola, meu colega engenheiro lá de Carazinho, dizia o seguinte: “Na política, nós temos que engolir um sapo para não engolir a lagoa”. E isso serve para todos nós. E, neste momento, nós, da centro-esquerda, nós democratas, e aí incluo aqui o Ver. Cassiá, a Ver.^a Lourdes, que não são declaradamente da esquerda, mas que são democratas, nós não podemos perder os princípios da democracia, não podemos perder os princípios de fazer com que este País não entregue tudo que se construiu ao longo da história. E ontem nós tivemos uma triste página escrita no Congresso Nacional, toda aquela luta construída pelo então Presidente da República Getúlio Vargas, que construiu a CLT, que construiu o INSS, que construiu os projetos da Previdência, ontem teve sua página rasgada – uma página da Constituição brasileira. Bom, mas foi pela política, foram votados para estarem lá. Então, neste momento, Ciro, com o nosso carinho, não existe uma disputa entre o senhor e o Presidente Lula. Existe uma confluência no mesmo campo político, e nós aqui, em Porto Alegre, já constituímos uma frente, uma frente democrática para enfrentar os desmandos da administração de Porto Alegre que aí está, porque o que se aplica nesta Casa – e nós perdemos todas as votações deste ano que atingiam a população, que atingiam o funcionalismo em nome do Estado mínimo. Esta é a discussão política que temos que fazer. Portanto, prezado Ciro Gomes, que nos deu a honra de sua visita, quero dizer que não estamos em campos opostos, estamos no mesmo campo. E como dizia o Brizola: “Na política precisamos, de vez em quando, engolir um sapo para não engolir a lagoa”. Um grande abraço. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Comassetto. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o nosso Ver. Mendes Ribeiro, comandando os trabalhos. Acho que o debate é bom, e o Ver. Comassetto tem razão: nós somos democratas, nos respeitamos, embora com opiniões diferentes, mas alguns

reparos têm que ser feitos. Quando o Brizola se referiu – e sou admirador do Brizola e do Getúlio, sou da terra do Getúlio, e o Brizola foi casado com a irmã do Jango – ao sapo barbudo, ele se referiu ao Lula. Então, ele também se arrependeu no meio do caminho. Quanto ao Getúlio, ele foi o único neste País que construiu dois partidos: um partido mais populista, que foi o PTB, das classes sociais, do sindicalismo, mas também fez o PSD, das ditas elites do centro do País. Tem uma frase histórica no trabalhismo, de Alberto Pasqualini, dizendo que ele não era contra o empresariado. Ele dizia que sem a industrialização, feita por Getúlio aqui no Brasil, não teria o emprego. Pasqualini nunca foi contra o empresário nem contra o trabalhador, ele acreditava na união do empresariado e do trabalhador, porque, sem o empresário, não tem trabalho. E Alberto Pasqualini foi muito claro nisso. Eu acho que página negra, quando tu tens quase 379 a favor... Só três eu vi, estava cuidando naquele momento. O ato foi tão importante para este País, a modificação, que só três deputados não compareceram. Sabem o que é isso? Eu acho que nem no *impeachment* da Dilma teve esse quórum.

(Aparte antirregimental do Ver. Engº Comassetto.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Para ti foi golpe, mas ela se matou. E outro detalhe: na realidade, o próprio partido de vocês não defende a Dilma, defende o Lula, que está preso – defende quem está preso. A Dilma ainda pode dizer: “Eu não fui presa”. Ela pode dizer: “Eu fui cassada, mas não presa”. O Lula está preso. O Lula não defende muito ela. E um detalhe de audiência, de IBOPE: a Dilma chegou a ter, no primeiro ano, 49% de aprovação do seu governo, e foi um desastre, quebrou o País. Tu tens que chegar bem. O governo Bolsonaro está fazendo a reforma necessária agora, e vai ter que fazer a tributária, vai ter que fazer a eleitoral, vai ter que fazer a bancária, todas essas reformas que o PT não fez, e o pior, deixou quase 13 milhões de desempregados no País. Essa é a realidade, não vamos botar no colo do Bolsonaro, que está há seis meses lá e vai ter que fazer essas reformas. Agora, não adianta começar a olhar o passado. Brizola é Brizola e Getúlio é Getúlio. Por mais que eu esteja hoje num partido mais de direita do que esquerda, eu não sou radical de esquerda e nem direita, mas eu respeito muito o Brizola, respeito muito o Getúlio, porque estes saíram incólumes, jamais foram tachados de

ladrões e jamais foram presos – essa é a realidade. Não foram presos e não estavam presos – essa é a diferença. Brizola é Brizola, Getúlio é Getúlio.

Nesse aspecto, eu entendo que há necessidade de fazermos uma reestruturação, para nós termos emprego, Comassetto. A geração de empregos só vem se nós mexermos nessas estruturas arcaicas da legislação trabalhista, arcaicas de bancos, arcaicas de políticos. Nós precisamos de uma reforma política! O Lula teve tudo, ele teve até muito mais do que todos, a maioria no Congresso, e não fez, porque ele queria ser o rei e se matou sozinho. Bancou uma candidata ruim, já estava em derrocada no poder e hoje está preso. E se sair, em seguida, por um processo, vai voltar por outro, porque nós temos mais de seis, sete processos contra o Lula. Então, naturalmente não adianta. O PT tem que fazer a mea-culpa, que não fez. Quase quebrou o Município, quase quebrou o Estado e quase quebrou a União. Portanto, se não fizer a mea-culpa, não vai chegar, no futuro, a lugar nenhum. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h23min.)